



Centro Social para o Desenvolvimento do Sobralinho

“Todos pelo Planeta Terra”



Projeto Educativo

2023/2026



Índice

1 - Introdução	4
1.1 - Localização geográfica	6
1.2 - Origem e evolução histórica	6
1.3 - Tipologia da população	9
1.4 - Recursos Socioeconómicos	9
2 - Caracterização do contexto da Instituição	11
2.1 - Denominação	11
2.2 – Ideário	11
2.3 - Aspetos históricos	12
2.4 – Instalações	14
2.5 - Dependência orgânica	15
2.5.1 – Âmbito educacional	16
2.5.1.1 – Pré-escolar	16
2.5.2 – Âmbito social	19
2.5.2.1 – Berçário e creche	19
2.5.2.2 – Centro de Atividades de Tempos Livres	23
2.5.2.3 – Espaços comuns de apoio a todas as valências	25
2.5.2.4 – Centro de Jovens	27
2.5.2.5 – Apoio Domiciliário	29
2.6 – Área administrativa e financeira	30
2.7 – Higiene e Limpeza	31
2.8 – Transportes	33
2.9 - Refeitório e Restauração	34
3 – Estrutura Organizacional	35
4 – Regulamentos Internos	36
5 – Escola Inclusiva	37
6 – Projeto de Intervenção Ação	38



6.1 – Enquadramento Teórico	39
6.2 - Enquadramento na Sociedade Atual	40
6.3 – Intervenção/Ação no cumprimento dos objetivos	40
6.4 – Meta/Finalidade	44
6.5 – Objetivos	44
6.6 – Estratégias	45
6.7 – Intervenientes	47
6.7.1 – Recursos Humanos	47
6.7.2 – Recursos Materiais	48
6.8 - Calendarização	48
6.9 – Avaliação do Projeto	50
7 – Metodologia de Trabalho	51
7.1 – Perfil do Educador	51
7.2 - Calendarização de Reuniões de Planeamento/Avaliação	53
7.2.1 – Reuniões de Pessoal Docente	53
7.2.2 – Reuniões de Pessoal Não Docente	53
7.2.3 – Calendário de Atendimento aos Pais	54
8 – Considerações Finais	55
9 - Referências	56
10 - Anexos	57
ANEXO 1	57
ANEXO 2	57
ANEXO 3	57
ANEXO 4	57

1 - Introdução

O projeto Educativo é um documento coletivo que apresenta as linhas orientadoras em termos de política educativa para a instituição, no qual estão consagrados os objetivos a definir, as estratégias a utilizar, e as finalidades a atingir, tendo a duração de três anos. Deste modo, a implementação de um projeto educativo é feita de um modo contínuo, na medida em que em cada ano letivo poderão surgir alterações, quer na definição de objetivos, no planeamento das atividades e nas estratégias de implementação.

É neste documento que encontramos uma orientação acerca do trabalho a ser realizado, todo um caminho a percorrer, mediante a delimitação de estratégias e a definição de objetivos. É também nele que estão contempladas as especificidades de cada valência, e qual o trabalho a desenvolver por parte de cada uma.

Tendo por base o Manual de Experiências Chave da Creche (Segurança Social) as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar (Ministério da Educação) reforçaremos o empenho da comunidade educativa no desenvolvimento de metodologias que integrem transversalmente aprendizagens e saberes de diferentes áreas do conhecimento, artístico, literário e científico, aliado ao saber estar, saber fazer e saber ser.

Ao elaborarmos este projeto demonstramos preocupação, não só perante o presente, mas também com o futuro e como tal, pretendemos a criação de uma consciência ambiental, mediante o equilíbrio com o ser humano e a sua participação, que privilegie valores e hábitos corretos de cidadania, em defesa do planeta e dos problemas que este tem vindo a atravessar.

A educação ambiental está relacionada com a educação para a saúde, nomeadamente com o bem-estar e a qualidade de vida, mediante a preservação do ambiente. No quotidiano de uma escola, esta dinâmica tem um papel vital na medida em que é nos primeiros anos de vida que se formam adultos conscientes, futuros “Homens” que irão fazer do mundo um amanhã melhor, preservando e protegendo a natureza.

Deste modo, em contexto escolar esta temática pode ser abordada de diferentes formas, devendo-se, através de uma forma lúdica, sensibilizar as crianças a assumir comportamentos e práticas adequadas, respeitando o meio ambiente e, claro, fomentando o contacto com a natureza. Deve-se educar para a mudança, a forma como se está perante o mundo e como se vive.

“A nossa sociedade confronta-se com problemas ambientais graves, que afetam quer o nosso modo de vida, quer o próprio equilíbrio ecológico da Terra. As próximas décadas serão críticas na evolução do estado de saúde do nosso planeta e na reestruturação do sistema sócio económico mundial.” (Melo, 1993: p.13)



Em consonância com o tema do Projeto educativo, existem sempre aspetos a privilegiar, como a inclusão, a participação ativa e a valorização dos saberes de cada um.

De modo a permitir aprendizagens ricas e significativas, todo o clima de deve basear-se na segurança e na afetividade, promovendo o bem-estar físico e emocional. Devem ser privilegiadas também as interações entre pares e adultos, fomentando as relações.

O brincar (forma holística de aprender) está presente no dia-a-dia, sendo uma competente fulcral para o desenvolvimento da criança, na medida em que este é feito através da descoberta do mundo e dos objetos que as rodeiam, interiorizando e compreendendo como o seu funcionamento. É através da ação do brincar que as crianças experimentam, conhecem e aprendem. Como tal, cabe-nos a nós adultos fornecer uma grande diversidade de momentos em que as crianças possam, através de uma aprendizagem ativa, explorar o mundo que as rodeiam.

1.1 - Localização geográfica

Inserida no Concelho de Vila Franca de Xira, distrito de Lisboa, encontra-se a Vila do Sobralinho. Situada nas encostas da serra de Alfarrobeira, encontra-se limitada a norte pelas Localidades de Alhandra e S. João dos Montes, a sul pela cidade de Alverca do Ribatejo, a nascente pelo rio Tejo e a poente pela cidade de Alverca.

Esta vila tem uma área de 4.610Km², onde estão inseridos os lugares de Baltares, Estacal, Olival dos Cantos, Quinta do Bom Jesus e Rosário.

É uma vila que se insere na área metropolitana de Lisboa e caracteriza-se pelas suas habitações verticais, onde residem famílias nucleares e no qual se observa um diminuto espírito de vizinhança. Os espaços verdes são reduzidos, assim como as áreas de estacionamento, não permitindo uma elevada qualidade de vida aos seus habitantes.



Figura 1 - Mapa do Concelho

1.2 - Origem e evolução histórica

A Vila do Sobralinho é recente, tendo sido elevada a tal em 12 de julho de 1997. No entanto, a sua povoação tem uma longa história e um passado que não será apagado, existindo como principal referência o conhecido Palácio do Sobralinho, antigo Paço do Sobralinho, que fora erguido no final do Século XVII. Da mesma história faz parte o monumento das Linhas de Torres Vedras, onde está erguida desde 1883 a estátua (Hércules) da primeira linha defensiva de Torres Vedras, no qual existia um fortim com peças de artilharia onde os portugueses fizeram frente aos exércitos franceses.

O Sobralinho começou por ser conhecido pelo topónimo de “Soveral”. Há aproximadamente nove séculos, após a conquista de Lisboa aos Mouros por D. Afonso Henriques, toda esta zona começou a ser povoada, tendo então ganho a designação “O Lugar do Sobral”.

A origem da palavra Sobralinho aparece, assim, ligada à freguesia do Sobral, localizada nas proximidades do Mosteiro dos Frades Antoninos, fundado em 1590 por D. Francisco de Sousa e construído na Quinta da *Capacharica*.



A ocupação da população da atual vila do Sobralinho remonta à época do “paleolítico inferior”, encontrando-se ligada ao condicionalismo físico das proximidades do rio Tejo, bem como todas as outras freguesias do concelho. Os vestígios encontrados na área da freguesia são instrumentos de pedra lascada, recolhidos nas formações geológicas fluviais do terraço quaternário de Alverca, cujo ponto mais alto se situa no Alto do Pinheiro. Contudo, os objetos que surgiram e que comprovam a presença humana e povoamento no Sobralinho remetem-nos para os períodos “neolítico” e “calcolítico” (com maior incidência). Nesta zona predominavam recursos alimentares: peixe e marisco do Tejo, animais (caça) e vegetais. A partir do período “neolítico”, incidiram-se as práticas da agricultura e da pastorícia, bem como a criação de excedentes alimentares, levando a que comunidades viessem ocupar as elevações sobranceiras ao Tejo e outras bacias hidrográficas como os vales de Vialonga, Calhandriz e S. João dos Montes. Estas comunidades ergueram os seus povoados no cimo dos montes, onde guardavam os seus próprios cultivos (grão) e meios de subsistência. O rio era um ponto crucial, na medida em que era através dele que chegavam e se escoavam os produtos, comprovando-se tal fator com o conjunto de ânforas que têm sido encontradas por pescadores no leito do Tejo, principalmente junto aos mouchões de Alhandra e da Póvoa, demonstrando a forte atividade comercial romana. Transportadas nos porões dos navios, as ânforas continham produtos como o vinho, o azeite, os cereais e as conservas de peixe.

Dos vestígios de ocupação islâmica na região pouco se sabe, mantendo-se alguns séculos depois da passagem dos Muçulmanos por estas terras à beira do rio Tejo até hoje, os nomes de Alhandra e Alverca, assim como, algumas arquiteturas de influência Árabe, que apareceram no Alto do Senhor da Boa Morte em Povos, fruto de duas campanhas arqueológicas. Trata-se de um recinto fortificado, com vista para o Tejo, que corresponderia a um Castelo/território, localizado nas proximidades de um dos eixos viários mais importantes entre duas capitais: Santarém e Lisboa.

Em 1147, D. Afonso Henriques toma a região de Lisboa aos mouros e inicia o seu repovoamento. Nessa altura, o termo de Vila de Alverca, correspondia à atual freguesia do Sobralinho e repartia-se pelos lugares denominados de Sobral Grande e Aldeia, originando, mais tarde, os topónimos.

No século XVI, eram predominantes na zona a agricultura e a pesca, fatores que permitiam uma elevada expansão, levando a que nas feiras locais de Alhandra, Alverca e Vila Franca se trocassem os produtos. Juntamente a esses os produtos juntavam-se outros que eram recolhidos nas lezírias e nas imediações da margem direita do rio Tejo. As populações sobreviviam, então, com o cultivo do trigo, do milho, da cevada, dos legumes, do fabrico do azeite, do queijo e do vinho, do gado e da caça.

Foi no século XIX que aconteceu a reforma administrativa das províncias, distritos e lugares, o que levou a que Vila Franca de Xira se integra-se no quadro de reordenamento geral dos municípios promovido pelo regime liberal.

Em 1855 foram extintos vários concelhos, entre os quais o de Alverca do Ribatejo, mas o lugar do Sobral Grande continuava a pertencer-lhe.

A alta nobreza apreciava e possuía grandes propriedades, onde construíram e restauraram casas solarengas e palacetes. Chefes do governo, membros da Coroa nacional e da nobreza de outras nacionalidades frequentavam essas propriedades, mais concretamente, o Palácio (à época ‘Solar’) do Sobralinho. Quando o 7º conde de Vilaflor, o Duque da Terceira, tomou a sua posse, ali passou a receber monarcas, como D. Maria I, D. Pedro V, D. Estefânia e D. Maria II.

A economia local organizava-se em torno das casas agrícolas e das quintas, como a do Pinheiro e a do Duque da Terceira.



Figura 2 - Planta da Freguesia do Sobralinho

1.3 - Tipologia da população

Mediante a informação contemplada nos Censos de 2021, a população residente no Sobralinho é de 36. 465 habitantes (recenseamento eleitoral em 2022: 30.124 eleitores), sendo a densidade populacional de 1 524,5 hab./km².

Segundo a mesma fonte, a população está distribuída pelas seguintes faixas etárias: 0-14 anos (5379), 15-24 anos (3769), 25-64 anos (20099) e > 65 Anos (7218), e é oriunda de quase todos os pontos do país e do estrangeiro.

A oferta cultural/recreativa é nula, tendo gradualmente decaído o envolvimento em associações ou ações direcionadas para estes fins.

Ao nível da escolaridade, só a população mais idosa tem alguns casos de analfabetismo, algumas tendo a escolaridade ao nível do 1º ciclo.

Nas faixas etárias mais novas, todas frequentam o ensino, embora exista uma grande taxa de abandono escolar após o 9º ano de escolaridade, ou seja, antes da conclusão da escolaridade mínima obrigatória.

1.4 - Recursos Socioeconómicos

Ao nível socioeconómico, a população do Sobralinho insere-se num nível médio/baixo, pelo facto de algumas empresas sediadas na freguesia e zonas limítrofes terem fechado ou procurarem sediar-se em zonas com menos custos de implantação.

As pessoas da vila do Sobralinho exercem a sua atividade profissional dentro do concelho, uma média de 68%, sendo que apenas 32% da população se desloca para fora do concelho, essencialmente para Lisboa e depois Loures.

A maior parte da população (48%) exerce a sua função na indústria transformadora e de seguida surge o comércio, os hotéis e os restaurantes.

Assim, os recursos socioeconómicos atuais existentes na freguesia são os seguintes:

- Indústria e armazenagem (oficina de reparação e venda de eletrodomésticos; oficinas de automóveis; oficinas de motos/motociclos; oficina de estofador e fábricas; produção e venda de farinhas - Granel; produção de sal – Vatel; produção de óleos industriais e alimentares- Iberol; fábrica de betão e a fabrica de ingredientes para o cimento- Pedreira);
- Comércio Alimentar (cafés; frutarias; mercearias; charcutarias; minimercados; padaria; peixaria; restaurantes; snack-bar e talho);
- Diversos (barbeiro; cabeleireiros; esteticistas; papelarias; vidraceiro; feira bimensal; serviços de condomínio e peças de automóvel).

Podemos encontrar os seguintes serviços de apoio à população da Freguesia:

- Serviços Públicos e Administrativos (delegação da união das freguesias de Alverca do Ribatejo e do Sobralinho; correios biblioteca móvel camarária);
- Serviços de Saúde (farmácia, consultório de dentista e consultório de radiologia e análises);
- Serviços de Ensino (Público pré-escolar e 1º ciclo; rede Solidária creche, pré-escolar e CATL);
- Equipamentos Desportivos (polidesportivos; ringues e salas polivalentes cobertas);
- Equipamentos Religiosos (Igreja e capela mortuária);
- Diversos (Quinta Municipal – Palácio do Sobralinho; parques infantis e parque de merendas);
- Movimentos Associativos, Cooperativas e Coletividades (Centro Social para o Desenvolvimento do Sobralinho; Associação de Mulheres do Sobralinho; Associação de Reformados e Pensionistas da Freguesia do Sobralinho; Grupo Columbófilo do Sobralinho; União Desportiva e Cultural de Aldeia do Sobralinho);
- Rede rodoviária;
- Policiamento servido pela PSP de Alhandra;



2 - Caracterização do contexto da Instituição

2.1 - Denominação

O Centro Social Para o Desenvolvimento do Sobralinho (CSPDS), é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos, sediada na Rua Duque da Terceira, onde se localiza o setor da infância (valências de creche, pré-escolar e ATL). É também constituída pelo Centro de jovens e pelo centro de dia (SAD).

Dá também resposta à integração social e comunitária e desenvolve atividades relacionadas com o desporto, recreio e cultura.

2.2 – Ideário

O Centro Social para o Desenvolvimento do Sobralinho continua a acreditar no papel desta IPSS junto dos seus utentes, e como tal detém um papel crucial na vida dos utentes, criando estruturas sociais e de apoio ao cidadão durante a sua vida em sociedade, fomentando os valores e combatendo a exclusão social.

Na vida das crianças, pretendemos fornecer os alicerces necessários para a formação e desenvolvimento harmonioso da criança a nível global, mediante a articulação com a família e com a comunidade.

Pretende também proteger os cidadãos na sua velhice e invalidez e em todas as situações de falta de meios de subsistência ou incapacidade para o trabalho.

Tem como principal finalidade a criação e a prestação de serviços de apoio a crianças e a jovens, através das respostas sociais de creche e educação Pré-Escolar, apoio à família e apoio à integração social e comunitária na freguesia do Sobralinho. Disponibiliza também atividades desportivas e culturais, promovendo-as na freguesia.

2.3 - Aspetos históricos

O Centro Social Para o Desenvolvimento do Sobralinho nasceu no dia 20 de maio de 1970, mediante a iniciativa de 30 moradores da dita freguesia em terem um espaço cultural, recreativo e desportivo. Partiu também da inexistência de um local para os moradores da localidade deixarem os seus filhos enquanto trabalhavam, essencialmente nas fábricas, surgindo este a 13 de abril de 1975 pela ocupação, dos moradores, de uma quinta abandonada onde rapidamente foi construído o jardim-de-infância. O primeiro grupo a ocupar esta valência era composto por 70 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos. Para ajudar a solidificação e contribuir no desenvolvimento da instituição houve apoio e responsáveis e técnicos do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, nomeadamente a delegação de Vila Franca de Xira. Em 1979 iniciaram-se as Atividades de Tempos Livres (ATL), com cerca de 60 crianças, sendo a primeira instituição do concelho com esta valência. Em 1983 a Creche e o Jardim-de-infância funcionavam nas instalações da antiga fábrica Previdente, na estrada Nacional 10, tendo sido colocada no mesmo ano nas atuais instalações, mediante a inserção de 125 crianças e funcionários.

Apesar de todo este crescimento e das elevadas inscrições que existiam, as ditas instalações não conseguiam dar resposta às necessidades da população e, como tal, existiu a necessidade de recorrer a outro espaço pertencente à Junta de Freguesia do Sobralinho.

No ano de 1988, e após processo judicial, foi adquirida a Quinta (onde funciona atualmente o ATL, o Jardim de Infância e a Creche), com vista a providenciar o melhor apoio as crianças da freguesia. O apoio dado pelo do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e de muitos associados do CSPDS foram essenciais.

Em 1990, a direção do Jardim de Infância dirigida pelo Centro Regional de Segurança Social de Lisboa passa a pertencer ao CSPDS.

Em março de 1992, o Grupo Previdente pediu a desocupação das suas instalações por parte da Instituição, tendo sido parte desocupada no ano de 1998, com a construção do pavilhão da valência de Pré-Escolar e por fim a restante no ano de 2000, com a construção de um novo pavilhão para a Creche.



Em 1999 surgiu uma valência: o Apoio Domiciliário, que veio colmatar uma necessidade de apoio à comunidade, nomeadamente o apoio aos idosos.

Foi ainda inaugurada uma lavandaria, que servia não só para as necessidades diárias da instituição, mas também da população da freguesia.

Em 2001 tiveram lugar as novas instalações da Sede do Centro Social para o Desenvolvimento do Sobralinho, que serviram de apoio às atividades externas do Jardim de Infância e como centro de convívio e lazer dos associados.

Em setembro de 2003 foi também criado o Centro de Jovens, abrangendo jovens entre os 10 e os 16 anos, que funcionava numa sala pertencente ao CATL. Posteriormente foi concedido pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, um espaço, em regime de comodato, a título de empréstimo sem cobrar valores por isso, na Rua Soeiro Pereira Gomes, na Vila do Sobralinho.

No ano letivo 2007/2008 tiveram início as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) do ensino básico, nas quais o CSPDS transportava as crianças nas deslocações de acesso às atividades.

Seguidamente, no ano letivo 2009/2010 estas começaram a ser lecionadas nas nossas instalações, melhorando a oferta de serviços prestados à comunidade. Destas fazem parte a Cantina Social, o Banco Alimentar e a Exploração da Casa da Juventude.

No decorrer do ano letivo de 2015 iniciámos, em Alverca, uma nova atividade: o centro de estudos da Sol School, apoiando cerca de 50 crianças. Devido à insustentabilidade desta atividade encerrou em 2019.

No Ano Letivo 2015/2016 realizou-se uma intervenção no espaço exterior do CATL, através da criação de um campo de jogos e um recreio com toldos e uma nova vedação.

No ano letivo 2019/2020 o Centro de Jovens mudou de instalações, para a “escola velha”, permitindo aos jovens usufruir de melhores condições, nomeadamente um espaço exterior e copa/sala de refeições próprios. Para uma melhor resposta às necessidades desta resposta social, passou a fazer parte do grupo uma professora a tempo inteiro.

Em 2020 foram tomadas medidas para reconverter e regularizar as instalações da “Escola do Centenário”, com a finalidade de receber o CATL. Instalações estas que o município protocolou o comodato ao CSPDS/Município/Junta de freguesia e que enquanto decorrem os processos referidos, é utilizada para diferentes atividades do setor de infância, nomeadamente, dinamização de atividades de ar livre durante as interrupções letivas.

Em 2020/2021 a Instituição integrou o projeto municipal, “Escola a Tempo Inteiro” dando continuidade à dinamização das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e o prolongamento de horário na EB 1 do Sobralinho vulgo Componente de apoio à família (CAF).

Nos últimos anos, com vista a melhorar as condições das diferentes respostas sociais e de forma gradual, o Centro Social para o Desenvolvimento do Sobralinho tem vindo a sofrer algumas remodelações, através da aquisição de equipamentos, mobiliário e manutenção do que já havia.

2.4 – Instalações

As instalações do CSPDS localizam-se na Travessa do CSPDS Nº 1, no Sobralinho, local onde desenvolve as suas principais atividades de apoio e desenvolvimento social, nomeadamente através das respostas sociais de Creche (berçário, 1 ano e 2 anos), Pré-escolar (dos 3 aos 5 anos), CATL e Refeitório, distribuídas conforme *Figura 2*. A valência do CATL e do Ginásio estão instaladas no edifício original. Os restantes equipamentos estão instalados em edifícios construídos posteriormente para ampliação das instalações.

A secretaria, a lavandaria e o apoio domiciliário têm acesso pela Rua Duque da Terceira, mas para um melhor exercício das funções também têm acesso a partir do interior.

O acesso às instalações de infância faz-se pela Travessa do CSPDS.

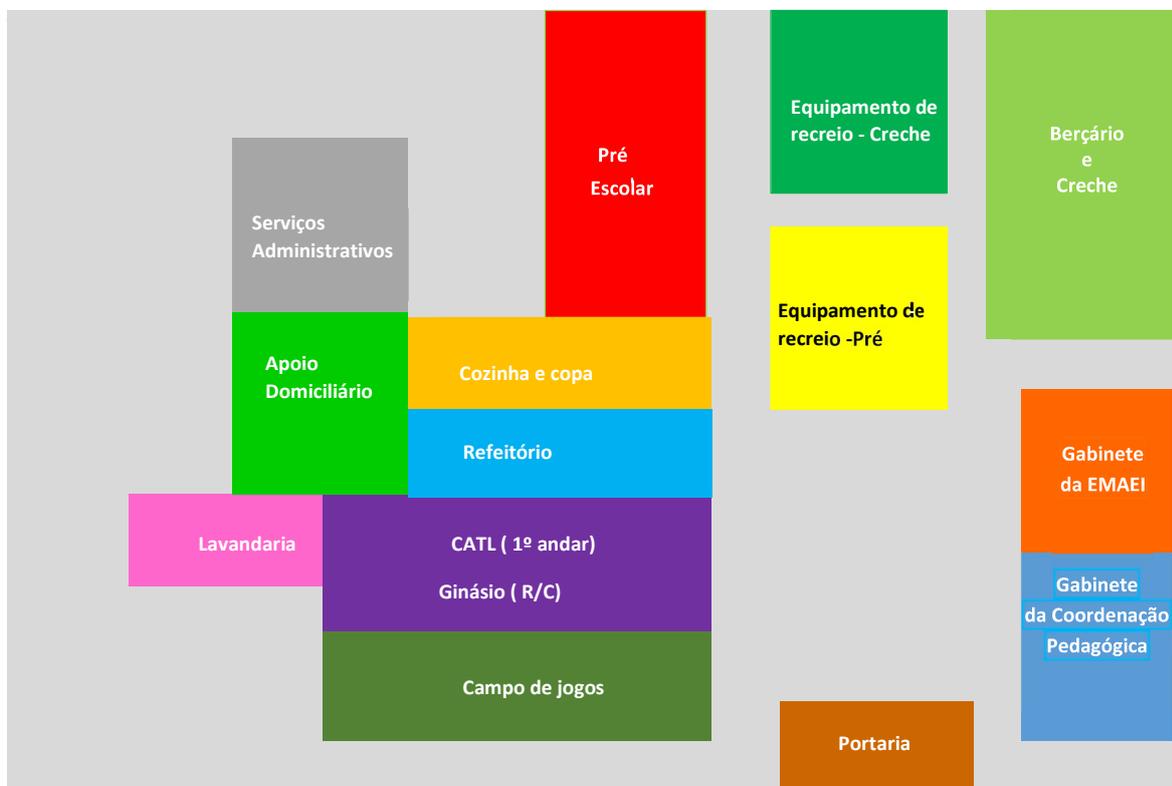


Figura 3 - Planta do CSPDS com localização das respostas sociais

2.5 - Dependência orgânica

A Instituição é regida pelo Instituto de Solidariedade Social de Lisboa e Vale do Tejo, mediante o Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social (EIPSS) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de fevereiro, não sendo possível ser administrada pelo Estado ou por um corpo autárquico.

No âmbito da legislação aplicável, a Instituição presta serviços e desenvolve atividades vocacionadas no:

- Âmbito social (Apoio a crianças e jovens: berçário, creche, Centro de Atividades de Tempos Livres, 1º ciclo e Centro de Jovens, 2º e 3º ciclos (CATL) e Apoio domiciliário a idosos (SAD);
- Âmbito de Parcerias estabelecidas com o Município (AAAF, CAF, AEC e transporte escolar)
- Âmbito da Proteção na Saúde (Prestação de cuidados de medicina preventiva e curativa);
- Âmbito da Educação (Pré-Escolar);
- Âmbito de Recreio e Cultura (Dança Desportiva de Salão e Futsal);

Atualmente a Instituição conta com cerca de 1.800 associados e 450 utentes, distribuídos pelas valências, serviços e atividades anteriormente mencionadas, dando assim resposta às necessidades da vila, bem como das localidades subjacentes, Alverca e Alhandra.

2.5.1 – Âmbito educacional

2.5.1.1 – Pré-escolar

As instalações do Pré-Escolar situam-se na extremidade esquerda das instalações, assinalada com a cor vermelha (tal como se encontra representado na Figura 2, página 15) sendo composta por: 2 Salas de 3 anos e 1 Sala Heterogénea identificadas a azul; 2 Salas de 4 anos identificadas a amarelo; 2 Salas de 5 anos identificadas a verde; cozinha e copa, identificado a branco; wc para crianças e para adultos (conforme figura 3)



Figura 4 – Planta da Valência do Pré-Escolar

- ✚ Com espaço para arrumação
- ✚ Com espaço exterior próprio e uma porta direta para o exterior em três salas, com acesso a um pequeno pátio
- ✚ Muito boa iluminação natural e artificial
- ✚ Arejamento natural
- ✚ Climatização por ar condicionado
- ✚ 2 Telefones portáteis

Tabela 1 - Infraestruturas, Meios e Equipamentos da resposta social do Pré-Escolar

Infraestruturas	Meios e Equipamentos
7 Salas de Pré-Escolar	Móveis e prateleiras de arrumação; material didático/desgaste e mobiliário adequado à faixa etária
WC crianças	2 wc de criança com 1 poliban, 5 sanitas e 5 lavatórios cada
WC adultos	1 Lavatório, 1 sanita e 1 bidé
Copa / cozinha / despensa destinada à preparação da alimentação	Todo o material adequado à restauração

O Pré-Escolar tem como finalidade prestar serviços socioeducativos a crianças com idades compreendidas entre os 3 e a idade de ingresso no 1º ciclo, possuindo capacidade para 160 crianças. O Horário de funcionamento é das 07.00h às 19.00 horas

Os recursos humanos (docentes, auxiliares de educação e ajudantes de ação educativa) no Pré-Escolar são compostos por:

Tabela 2 - Recursos Humanos da resposta social do Pré-Escolar

Categoria	Horário	Situação Profissional	Idade	Sexo
Ed. de Infância	8h30 às 16h30	Efetiva	55-60	Feminino
Ed. de Infância	8.30h às 16.30h	Efetiva	45-50	Feminino
Ed. de Infância	8.30h às 16.30h	Efetiva	60-65	Feminino
Ed. de Infância	9.00h às 17.00h	Efetiva	45-50	Feminino
Ed. de Infância	9.00h às 17.00h	Efetiva	55-60	Feminino
Ed. de Infância	9.00h às 17.00h	Efetiva	45-50	Feminino
Ed. de Infância	9.00h às 17.00h	Efetiva	60-65	Feminino
A. Educação	7.00h às 15.00h	Efetiva	55-60	Feminino

A. Educação	7.00h às 15.00h	Efetiva	30-35	Feminino
A. Educação	7.30h às 15.30h	Efetiva	50-55	Feminino
A. Educação	10.00h às 18.00h	Efetiva	50-55	Feminino
A. Educação	10.00h às 18.00h	Efetiva	45-50	Feminino
A. Educação	10.30h às 18.30h	Efetiva	60-65	Feminino
A. Educação	10.30h às 18.30h	Efetiva	60-65	Feminino
A. Educação	10.30h às 18.30h	Efetiva	55-60	Feminino
A. Educação	11.00h às 19.00h	Efetiva	50-55	Feminino
A. Educação	11.00h às 19.00h	Efetiva	25-30	Feminino

Tabela 1 – Quadro de Recursos Humanos do Pré-Escolar

2.5.2 – Âmbito social

2.5.2.1 – Berçário e creche

As instalações do Berçário e da Creche situam-se na extremidade direita das instalações, assinalada com a cor verde água (tal como se encontra representado na Figura 2, página 14) sendo composta por: 3 Salas de Berçário identificadas a verde; 5 Salas de 1 ano identificadas a azul; 5 Salas de 2 anos identificadas a amarelo; refeitório e copa identificado a laranja; 2 wc para crianças e 1 para adultos (conforme figura 4)

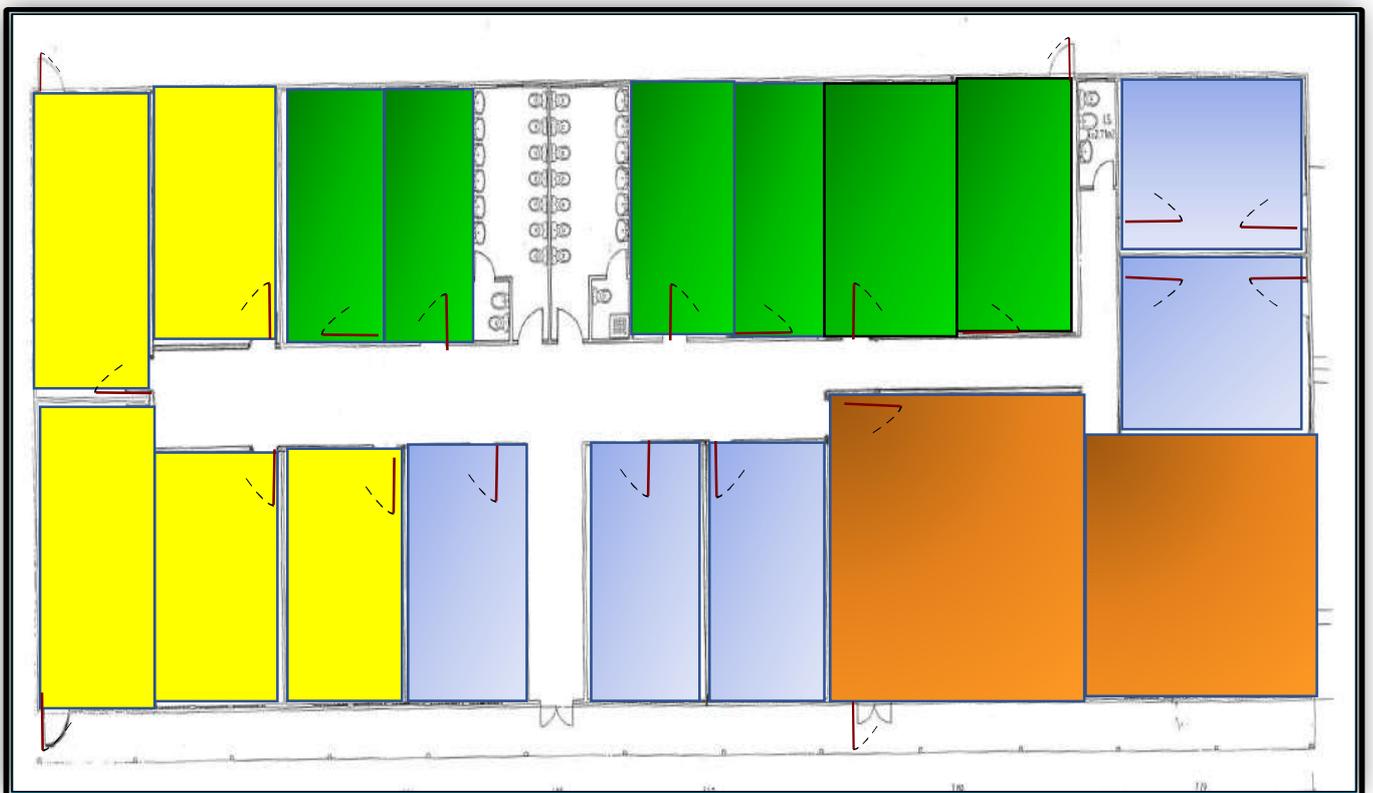


Figura 5 – Planta do Berçário e Creche

- ✚ Com espaço para arrumação
- ✚ Muito boa iluminação natural e artificial
- ✚ Arejamento natural
- ✚ Climatização através de ar condicionado
- ✚ 2 Telefones portáteis

Tabela 3 - Infraestruturas, Meios e Equipamentos da resposta social Creche

Infraestruturas	Meios e Equipamentos
<u>Copa</u>	1 Copa (com lava-loiça com armário, 1 frigorífico, 1 móvel com bancada, 1 micro-ondas)
<u>Berçário</u> 3 salas	<u>Área de Berços:</u> destina-se a momentos de repouso - 10 Berços <u>Área Parque / Atividades:</u> Alimentação, Higiene, Atividades – 1 bancada de mudas com armário de gavetas incorporado e banheira; Material didático e mobiliário adequado à faixa etária
<u>1 Ano</u> 5 salas	<u>Área transformável:</u> Atividades / Alimentação / Descanso / Higiene 1 Bancada muda fraldas com banheira, 1 armário com portas e prateleiras, material didático e mobiliário adequado à faixa etária
<u>2 Anos</u> 5 Salas	1 Bancada com gavetas e portas (que pode funcionar como muda fraldas), estantes de arrumação, 2 móveis com portas; ponto de água; material didático e mobiliário adequado à faixa etária
<u>Refeitório</u>	Mesas e cadeiras adequadas a cada faixa etária (está dividido entre dois espaços) e copa
<u>Wc crianças</u>	1 wc com 1 poliban, 5 sanitas e 5 lavatórios e outro com 1 wc de adulto, 5 sanitas e 5 lavatórios.
<u>Wc adultos</u>	1 Lavatório e 1 sanita.

O Berçário e a Creche têm como finalidade prestar serviços socioeducativos a crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 36 meses, tendo as instalações atuais capacidade para receber 152 crianças, subdividindo-se pelas seguintes faixas etárias: 04/12 meses, 12/24 meses e 24/36 meses. O Horário de funcionamento é das 07.00h às 18.30horas.

No que diz respeito aos recursos humanos (docentes, auxiliares de educação e ajudantes de ação educativa) que fazem parte integrante desta valência, estes são compostos por:

Tabela 4 - Recursos Humanos da resposta social Creche

Categoria	Horário	Situação Profissional	Idade	Sexo
Ed. de Infância	8.30h às 16.30h	Efetiva	40-45	Feminino
Ed. de Infância	8.30h às 16.30h	Efetiva	35-40	Feminino
Ed. de Infância	8.30h às 16.30h	Efetiva	30-35	Feminino
Ed. de Infância	9h às 17h	Efetiva	35-40	Feminino
Ed. de Infância	9h às 17h	Efetiva	40-45	Feminino
Ed. de Infância	9h às 17h	Efetiva	35-40	Feminino
Ed. de Infância	9h às 17h	Efetiva	35-40	Feminino
Ed. de Infância	9h às 17h	Efetiva	40-45	Feminino
Ed. de Infância	9h às 17h	Efetiva	40-45	Feminino
Ed. de Infância	9.30h às 17.30h	Efetiva	40-45	Feminino
A. Educação	7.00h às 15.00h	Efetiva	55-60	Feminino
A. Educação	7.00h às 15.00h	Efetiva	45-50	Feminino
A. Educação	7.00h às 15.00h	Efetiva	50-55	Feminino

A. Educação	08.00h às 16.00h	Efetiva	30-35	Feminino
A. Educação	08.00h às 16.00h	Efetiva	55-60	Feminino
A. Educação	08.00h às 16.00h	Efetiva	45-50	Feminino
A. Educação	10.00h às 18.00h	Efetiva	55-60	Feminino
A. Educação	10.00h às 18.00h	Efetiva	45-50	Feminino
A. Educação	10.00h às 18.00h	Efetiva	50-55	Feminino
A. Educação	10.00h às 18.00h	Contrato	45-50	Feminino
A. Educação	10.30h às 18.30h	Efetiva	45-50	Feminino
A. Educação	10.30h às 18.30h	Efetiva	30-35	Feminino
A. Educação	10.30h às 18.30h	Efetiva	40-45	Feminino
A. Educação	10.30h às 18.30h	Efetiva	60-65	Feminino
A. Educação	10.30h às 18.30h	Efetiva	45-50	Feminino
A. Educação	11.00h às 18.30h	Efetiva	45-50	Feminino
A. Educação	11.00h às 18.30h	Efetiva	60-65	Feminino
A. Educação	11.00h às 18.30h	Efetiva	45-50	Feminino

A. Educação	11.00h às 18.30h	Efetiva	30-35	Feminino
A. Educação	11.00h às 18.30h	Efetiva	45-50	Feminino

2.5.2.2 – Centro de Atividades de Tempos Livres

As instalações do CATL estão situadas no lado esquerdo das instalações, 1º andar, assinalada com a cor laranja na Figura 2.

As instalações são compostas por: 4 salas de atividades a laranja e 1 wc feminino e 1 wc masculino a castanho;

Conforme a *Figura 5*



Figura 6 - Plantas do CATL 1º andar

Tabela 5 - Infraestruturas, Meios e Equipamentos da resposta social CATL

Infraestruturas	Meios e Equipamentos
4 Salas de atividades	Mesas e cadeiras adequadas à faixa etária, móveis e estantes de arrumação, material didático, 2 TV; 1 DVD, 1 Aparelhagem hi-fi e 1 Telefone
WC	2 wc com 3 sanitas e 2 lavatórios cada

- ✚ Com espaço para arrumação
- ✚ Com espaço exterior próprio
- ✚ Muito boa iluminação natural e artificial
- ✚ Arejamento natural
- ✚ Climatização por ar condicionado
- ✚ 1 Telefone portátil

O CATL tem como finalidade prestar serviços socioeducativos a crianças com idade entre os 6 e a idade de ingresso no 2º ciclo, possuindo capacidade para 130 crianças. O Horário de funcionamento é das 07.00h às 19.00h.

Os recursos humanos, disponíveis no ATL, estão discriminados no quadro seguinte:

Tabela 6 - Recursos Humanos da resposta social CATL

Categoria	Horário	Situação Profissional	Idade	Sexo
Animadora Social-Cultural	8.00h às 17.00h	Efetiva	45-50	Feminino
A. Educação	7.00h às 15.00h	Efetiva	50-55	Feminino
A. Educação	7h30 às 15h30	Efetiva	20-25	Feminino
A. Educação	10.00h às 18.00h	Contrato	20-25	Feminino
A. Educação	10.30h às 18.30h	Contrato	45-50	Feminino

2.5.2.3 – Espaços comuns de apoio a todas as valências

Este espaço situa-se do lado esquerdo das instalações, no rés do chão, e é composto por:

1 Pavilhão polivalente, 1 vestiário, 1 espaço de arrumos material desportivo, 1 lavandaria, 1 espaço de arrumos geral, 1 campo de jogos, 1 wc para adultos (com duche e adaptado para deficientes), 1 refeitório, 1 wc masculino, 1 wc feminino, 1 sala da coordenação AEC e desporto.

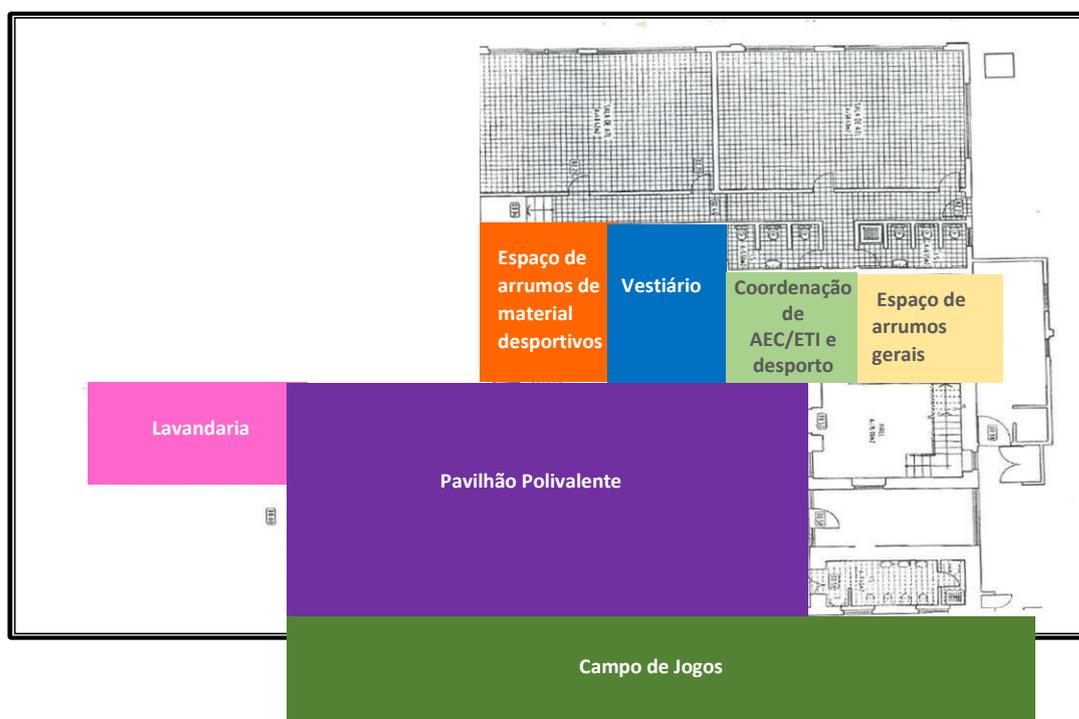


Figura 7- Plantas dos espaços comuns de apoio a todas as respostas sociais

Tabela 7 - Infraestruturas, Meios e Equipamentos comuns

Infraestruturas	Meios e Equipamentos
Refeitório comum ao ATL, pré-escolar e funcionários	Mesas e cadeiras a cada faixa etária, bancadas/estantes de apoio, micro-ondas, torradeira, lava-loiça
Wc de crianças (junto ao refeitório)	1 wc feminino, 1 wc masculino com 4 sanitas e 4 lavatórios cada.

Pavilhão polivalente	1 Espelho com barra, 1 aparelhagem wi-fi, 1 espaço de arrumos de material desportivo
WC (junto ao pavilhão)	1 wc para adultos adaptado para deficientes, com duche
Sala da coordenação AEC e desporto	1 Mesa de reuniões, cadeiras, 2 computadores, armários/estantes de apoio
2 Salas de arrumos	1 Sala com material desportivo 1 Sala com materiais de apoio às atividades
1 Lavandaria	Maquinaria de lavagem, secagem e engomadaria e estantes de arrumação
1 Vestiário	Bancos e cabides
1 Sala de repouso e lazer	Máquina de catering e TV

2.5.2.4 – Centro de Jovens

O espaço do Centro de Jovens situa-se numa instalação protocolada em direito de superfície com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, localizadas na Rua da Escola (Sobralinho), e tem capacidade para 50 jovens.

O Centro de Jovens tem como principal finalidade a prestação de serviços socioeducativos e apoio escolar a jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos de idade, que frequentam o 2.º e 3.º ciclo do ensino básico.

Tabela 8 - Infraestruturas, Meios e Equipamentos do Centro de Jovens

Infraestruturas	Meios e Equipamentos
2 Salas de estudo	2 Mesas grandes, 5 mesas, 2 secretárias, 40 cadeiras, impressora, 4 estantes com livros, 4 armários com 2 portas e 2 quadros brancos, 2 ventoinhas de parede e 4 janelas e 1 computador
Sala multiusos	7 mesas, 21 cadeiras, 3 secretárias, 3 computadores, 1 televisão, 3 poltronas, 1 Playstation, 1 estante com jogos, 1 quadro branco pequeno, 1 armário com fechadura, 1 estante com material de apoio, 1 janela grande e 1 ventoinha de parede
Copa	1 Frigorífico, 1 micro-ondas, 1 máquina de lavar loiça, 1 lava-loiça, 1 armário de apoio com loiça, 1 fogão e 1 bancada com 2 portas (antigo frigorífico)
Gabinete	1 Impressora, 1 secretária, 2 móveis de apoio, 1 computador, 1 cadeira e 1 janela pequena
Gabinete de apoio individualizado	2 Mesas, 4 cadeiras e 1 janela pequena
Wc	3 Wc (1 adultos, 1 meninos, 1 meninas), 1 wc deficientes, 1 chuveiro, 1 estante de metal e 2 janelas
Espaço exterior próprio	1 Árvore, 2 canteiros, 2 cadeiras de plástico, 2 caixotes do lixo, toldo com cobertura para sombra

Os recursos humanos, disponíveis são compostos por:

Tabela 9 - Recursos Humanos do Centro de Jovens

Categoria	Horário	Situação Profissional	Idade	Sexo
Professora	10.00h às 18.00h	Efetiva	35-40	Feminino
Técnica de ATL	9.00h às 17.00h	Efetiva	35-40	Feminino
A. Educação	07.00h às 15.00h	Efetiva	45-50	Feminino
A. Educação	11.00h às 19.00h	Efetiva	55-60	Feminino

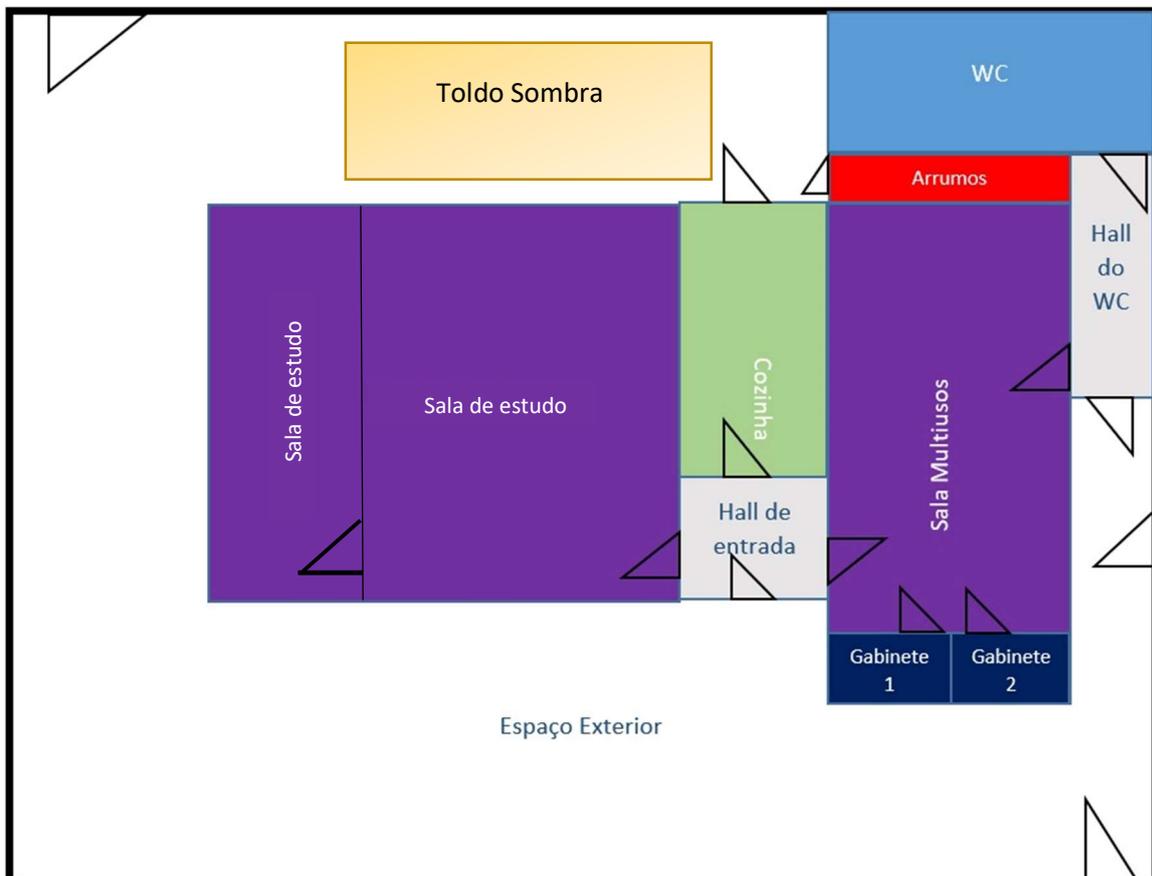


Figura 8 – Planta do Centro de Jovens

2.5.2.5 – Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário tem em vista dar uma resposta às pessoas em situação de dependência, transitória ou definitiva, mediante o apoio na satisfação das suas necessidades e atividades de vida diária.

Este apoio é prestado no domicílio do utente, contribuindo para a promoção da sua autonomia e prevenção de situações de dependência ou seu agravamento.

Neste momento o serviço de SAD apoia 52 pessoas, com horário de funcionamento entre as 08.00h e as 16.30h.

Tabela 10 - Recursos Humanos da SAD

Categoria	Horário	Situação Profissional	Idade	Sexo
Aj. ação direta	08.00h às 16.30.00h	Efetiva	60-65	Feminino
Aj. ação direta	08.00h às 16.30.00h	Contrato	20-25	Feminino
Aj. ação direta	08.00h às 16.30.00h	Efetiva	20-25	Feminino
Aj. ação direta	08.00h às 16.30.00h	Efetiva	45-50	Feminino
Ajudante cozinha	08.00h às 16.30.00h	Efetiva	60-65	Feminino

Tabela 11 - Infraestruturas, Meios e Equipamentos da SAD

Infraestruturas	Meios e Equipamentos
1 Copa	Bancadas de apoio, lava-loiça, máquina de lavar loiça e mesa de apoio
Viaturas de apoio	3 viaturas ligeiras de mercadorias adaptadas ao serviço com zona de transporte de refeições, e transporte de limpos e sujus

2.6 – Área administrativa e financeira

As instalações da Área Administrativa e Financeira (secretaria) localizam-se na Rua Duque da Terceira, n.º 71, na Vila do Sobralinho, subjacentes às instalações de Infância.

As instalações de que fazem parte a Área Administrativa e Financeira têm disponíveis meios e equipamentos adequados e enquadrados com as necessidades exigidas no desempenho da sua atividade. É composta por: computadores, impressoras, UPS, central telefónica (com telefones e extensões), guilhotina; plastificador de documentos, encadernador de argolas, mobiliário adequado, iluminação artificial, luz natural, arejamento natural e ar condicionado.

Os recursos humanos disponíveis na Área Administrativa e Financeira são compostos por:

Tabela 12 - Recursos Humanos da Área Administrativa e Financeira

Categoria	Horário	Situação Profissional	Idade	Sexo
Coordenadora de serviços	09.00 às 17.00hh	Efetiva	40 - 45	Feminino
Escriturária de 1º	09.00h às 17.00h	Efetiva	60 - 65	Feminino
Escriturária de 1º	07.00h às 15.00h	Efetiva	55 - 60	Feminino
Operadora de computador	09.00 às 17.00H	Efetiva	45 - 50	Feminino
A. Educação	11.00 às 19.00H	Efetiva	50 - 55	Feminino

2.7 – Higiene e Limpeza

A área de higiene e limpeza tem como finalidade manter a higiene dos ambientes de trabalho. As salas de atividade, refeitórios e outras áreas devem ser conservadas sempre em boas condições de higiene, sendo a limpeza feita diariamente.

O objetivo principal nesta área é a obtenção de elevados níveis de higiene nas instalações sanitárias, na qual são implementadas medidas adicionais de prevenção e atuação diária, tendo em conta os fluxos de maior utilização.

Esta área tem ainda uma importante responsabilidade na manutenção dos equipamentos instalados, assim como, deve ser assegurada a logística de reposição dos consumíveis, com rigor e de forma regular.

Aquando da limpeza, existe uma equipa permanente e especializada que tem como principal foco atingir elevados níveis de limpeza. Como tal, são adotadas praticas de limpeza meticulosas e diárias, de modo a assegurar uma limpeza adequada.

A área de higiene e limpeza tem disponíveis meios e equipamentos adequados e enquadrados com as necessidades exigidas no desempenho da sua atividade, sendo compostos por: lavandaria com 3 máquinas de lavar roupa, secador de roupa e 2 ferros/tábua de engomar, arrecadação de material (detergentes, baldes, pás, vassouras e aspiradores).

Os recursos humanos disponíveis na Área de Higiene e Limpeza são compostos por:

Tabela 13 - Recursos Humanos da Área de Higiene e Limpeza

Categoria	Horário	Situação Profissional	Idade	Sexo
Auxiliar de Serviços Gerais	07.00h às 16.00h	Efetiva	45-50	Feminino
Auxiliar de Serviços Gerais	07.00h às 16.00h	Efetiva	45-50	Feminino
Auxiliar de Serviços Gerais	08.00h às 16.00h	Efetiva	35-40	Feminino
Auxiliar de Serviços Gerais	08.00h às 17.00h	Efetiva	50-55	Feminino
Auxiliar de Serviços Gerais	08.00h às 17.00h	Efetiva	40-45	Feminino
Auxiliar de Serviços Gerais	08.00h às 17.00h	Efetiva	60-65	Feminino
Auxiliar de Serviços Gerais	09.00h às 18.00h	Contrato	40-45	Feminino
Auxiliar de Serviços Gerais	09.00h às 18.00h	Contrato	30-35	Feminino
Auxiliar de Serviços Gerais	11.00h às 20.00h	Efetiva	55-60	Feminino
Auxiliar de Serviços Gerais	11.00h às 20.00h	Efetiva	55-60	Feminino

2.8 – Transportes

Na área de transportes, a principal finalidade é prestar um serviço diário mediante segurança e conforto.

A Instituição assume criteriosamente as condições de transporte, através de colaboradores certificados para o transporte de crianças, com vista a garantir a qualidade e segurança no serviço prestado.

O grupo de transportes tem disponíveis meios e equipamentos adequados e enquadrados com as necessidades exigidas no desempenho da atividade, fazendo parte da frota: 1 Minibus e 3 carrinhas de 9 lugares.

Os recursos humanos disponíveis na área dos transportes são compostos por:

Tabela 14 - Recursos Humanos da Área de Transportes

Categoria	Horário	Situação Profissional	Idade	Sexo
Motorista	7h às 16h	Efetiva	50 - 55	Feminino
Motorista	10h às 19h	Contrato	30 - 35	Masculino
Motorista	07.00h às 15.30h	Contrato	55 - 60	Feminino
A. Educação	7h às 15h	Efetiva	45 - 50	Feminino
A. Educação	11h às 19h	Efetiva	45 – 50	Feminino

2.9 - Refeitório e Restauração

As ementas da instituição são elaboradas por uma nutricionista, que visa a promoção da saúde individual e coletiva, e a adequação de uma alimentação adequada. Estas são variadas, equilibradas e económicas. Existe uma cozinha própria para a realização de refeições e outra em instalações da Escola Soeiro Pereira Gomes, sendo o seu objetivo principal a qualidade da alimentação escolar.

Na área de Refeitório/Restauração a Instituição tem disponíveis meios e equipamentos adequados consoante as necessidades exigidas no desempenho da atividade, sendo esta constituída por: armazém, estantes, armazém de frio, bancada de lavagem, câmaras frigoríficas, armário de congelação, mesas de apoio, caleiras, lavagem, mesa de saída, máquina de lavar loiça, mesa de pré-lavagem, balde de detritos, prateleiras murais, descascadoras, mesa armário, cozinha, Fornos, monolumes, fritadeiras basculante, banho-maria, marmitas, fritadeira mergulhante, fogão, micro-ondas e linhas de serviço.

Os recursos humanos disponíveis na área do refeitório/restauração são compostos por:

Tabela 15 - Recursos Humanos da Área de Refeições/Restauração

Categoria	Horário	Situação Profissional	Idade	Sexo
Ajudante de cozinha	06h30 – 15h30	Efetiva	60 - 65	Feminino
Cozinheira de 2ª	06h30 – 15h30	Efetiva	40 - 45	Feminino
Ajudante de cozinha	06h30 – 15h30	Efetiva	45 - 50	Feminino
Trabalhador Auxiliar (Serviços Gerais)	06h30 – 15h30	Efetiva	25 - 30	Feminino
Cozinheira de 2ª	9h – 18h	Efetivo	50 - 55	Feminino
Cozinheira de 1ª	9h – 18h	Efetiva	55 - 60	Feminino

3 – Estrutura Organizacional

A Instituição denota a sua estrutura organizacional mediante a organização de empresa, com as tarefas a serem divididas, agrupadas e coordenadas, de modo a que possa desenvolver as suas atividades de forma adequada, adaptando-se às mudanças que surgem, às diferentes realidades e às exigências tidas em determinado momento.

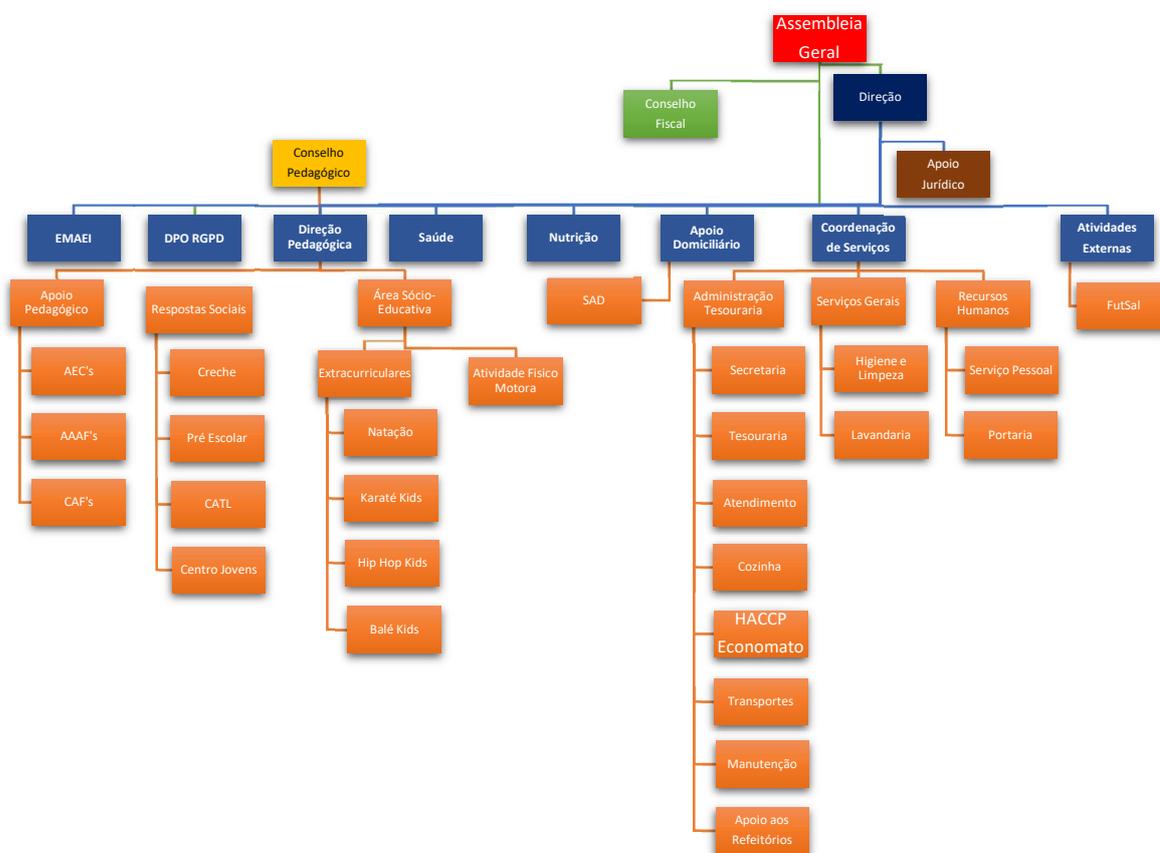


Figura 9 – Organograma Geral



4 – Regulamentos Internos

O CSPDS pretende criar e manter atividades de apoio à infância através das suas Respostas Sociais e Educativas de Creche, Pré-Escolar, CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres) e Centro de Jovens.

A organização e funcionamentos dos diversos setores constarão de Regulamentos Internos (RI), elaborados e aprovados pela Direção do CSPDS nos termos dos estatutos, sendo anexados ao presente Projeto (Anexo 1: RI Creche; Anexo 2: RI Pré-Escolar; Anexo 3: RI CATL; Anexo 4: RI Centro de Jovens;

5 – Escola Inclusiva

O Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho tem como ponto fulcral a necessidade de cada escola/instituição reconhecer a mais-valia da diversidade dos seus utentes/crianças, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando assim os processos de aprendizagem às características e particularidades de cada um, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.

A metodologia a adotar deverá ir ao encontro das necessidades de cada um, e deve passar pela utilização de medidas de apoio, organizadas em diferentes níveis de intervenção, no acompanhamento e monitorização sistemática da eficácia do contínuo das intervenções implementadas e, no diálogo com os docentes, com os pais ou encarregados de educação.

A Equipa Multidisciplinar (EMAEI) é um recurso organizacional específico, de apoio à aprendizagem que, em articulação com os outros serviços, visa contribuir para a plena integração escolar e social das crianças, adotando os procedimentos necessários, de modo a garantir a participação e a informação dos pais ou encarregados de educação, relativamente a todos os aspetos do processo educativo do seu educando. São procuradas respostas para as questões que se colocam, são identificadas as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, mais adequadas a cada criança, bem como o acompanhamento e monitorização da eficácia da sua aplicação.

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva - Na prossecução das suas atribuições, a EMAEI é composta por elementos permanentes (Equipa Multidisciplinar Restrita (EMR)) e elementos variáveis (Equipa Multidisciplinar Alargada (EMA)). A Equipa Multidisciplinar Restrita (EMR) é constituída por 6 elementos fixos designados pelos seus pares.

6 – Projeto de Intervenção Ação

Citando António Guterres “O nosso clima está a implodir mais depressa do que conseguimos aguentar, com fenómenos meteorológicos extremos a atingir todos os cantos do planeta. (...) **Acabou a era do aquecimento global e começou a era da ebulição global.**”

A intervenção/ação do nosso projeto baseia-se na urgência de refletirmos sobre os fenómenos climáticos extremos que estão a acontecer no mundo. No nosso país, acontecimentos como a seca, inundações, os fogos florestais etc. são sinais de alerta para uma efetiva mudança de comportamentos. Apesar da capacidade do ser humano se adaptar e mobilizar esforços, no sentido, de não continuar a contribuir para o agravamento das alterações climáticas, há que rapidamente consciencializar as novas gerações para a necessidade de mudança.

É neste sentido que, ao adotar práticas na comunidade educativa que visem criar hábitos de vida sustentável, pretendemos que as crianças sejam veículos de mudança na comunidade e sociedade enquanto agente transformador.

6.1 – Enquadramento Teórico

O Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, refere que no caso da Educação Pré-Escolar, especificamente na Área de Conhecimento do Mundo, pretende promover uma sensibilização para as diferentes ciências sociais e naturais, ajustando as aprendizagens de todas as outras áreas expressas nas OCEPE. A abordagem a esta área implica também a criação de hábitos de respeito pelo ambiente e pela cultura, criando-se uma inter-relação com a Área de Formação Pessoal e Social.

Os conhecimentos relacionados com os fenómenos ambientais permitem ajudar as crianças/jovens a compreender e tratar as consequências do aquecimento do planeta, oferecendo mecanismos que permitem modificar atitudes e comportamentos, sendo colaboradores ativos na adaptação àquilo que é uma emergência mundial. Assim é fundamental, criar estratégias de educação ambiental que se tornem cada vez mais um fator importante no combate contra as mudanças climáticas.

“O contacto com seres vivos e outros elementos da natureza e a sua observação são normalmente experiências muito estimulantes para as crianças, proporcionando oportunidades para refletir, compreender e conhecer as suas características, as suas transformações e as razões por que acontecem. Este conhecimento poderá promover o desenvolvimento de uma consciencialização para a importância do papel de cada um na preservação do ambiente e dos recursos naturais.” (2023, OCEPE, p.9)

Na educação da infância, aprendemos valores e comportamentos de consciência social e de solidariedade, que permitem formar cidadãos conscientes. O objetivo de promover educação ambiental para crianças é fazer com que elas passem a cuidar da natureza como parte integrante da vida. Essa área promove um desenvolvimento e uma mentalidade ecológica firme para enfrentar os atuais desafios ambientais a partir da participação e do compromisso.

Como demonstram estudos relevantes, 83% dos estudantes que experienciam esta área (educação ambiental), melhoram comportamento ecológico, e 98% ampliam o seu conhecimento noutras áreas científicas.

De modo abrangente, o termo educação ambiental define a forma como são transmitidos os valores, costumes e hábitos na utilização dos recursos eficientes dos elementos que rodeiam ou envolvem os seres vivos.

O objetivo da educação ambiental é desenvolver uma perspetiva de ação holística, relacionando o homem à natureza.

“Parece consensual afirmar que os problemas causados pelas atividades humanas no ambiente se intensificaram em meados do século passado com o aumento da industrialização e do desenvolvimento das redes de transporte, ambos ligados a modelos de consumo cada vez mais exigentes e desenfreados. A confirmação de alguns

fenómenos como as alterações climáticas, as ameaças à Biodiversidade, o esgotamento de recursos, entre outros colocaram na agenda mundial a tomada de consciência da crise ambiental de carácter global. Foram diversos os alertas e contributos dados, desde o século passado, no sentido de travar a crise ambiental. A esperança de podermos viver um futuro mais seguro em matéria de ambiente tem vindo a ser alvo de reflexão e de procura de soluções que se têm materializado em conferências, tratados, comemorações em torno das questões ambientais.” (Câmara, Proença et. al (2018) pág. 8).

É fundamental tornar a educação ambiental a essência da nossa ação. Ao sensibilizar para o equilíbrio entre a ação humana e os recursos do planeta, estamos a promover uma convivência equilibrada com a Terra. Desta forma, contribuímos para a criação de estratégias/ações que permitam a sobrevivência do planeta.

“A Carta da Terra é uma declaração de princípios éticos fundamentais para a construção, de uma sociedade global, justa, sustentável e pacífica.” Como princípio norteador da nossa ação, será ela o ponto de partida a concretização dos nossos projetos.

6.2 – Intervenção/Ação no cumprimento dos objetivos

Pretende-se que as crianças e jovens adquiram competências, consideradas elementares para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, numa sociedade democrática, face aos efeitos das atividades humanas sobre o ambiente. Aprendam a utilizar o conhecimento para interpretar e avaliar a realidade envolvente, para formular e debater argumentos, para sustentar posições e opções.

Na elaboração do nosso Projeto Educativo 2023/2026, decidimos explicitar, de forma mais objetiva e concreta, alguns dos diferentes conteúdos a desenvolver relativamente aos temas que pretendemos que estejam presentes ao longo deste triénio, englobados nas aprendizagens:

I - Sustentabilidade, Ética e Cidadania

- Compreender o conceito de sustentabilidade.
- Analisar diferentes situações para que, progressivamente, a criança interiorize o conceito de sustentabilidade.
- Tomar consciência de que os nossos atos influenciam o ambiente.
- Identificar atitudes positivas e negativas face ao ambiente ou à qualidade do ambiente.
- Adotar comportamentos que visam a preservação dos recursos naturais no presente tendo em vista o futuro.

- Assumir práticas de cidadania e participar em ações, na escola e na comunidade, que visem a adoção de comportamentos individuais e coletivos, ambientalmente responsáveis.

II - Produção e Consumo Sustentáveis

- Tomar consciência da necessidade de adoção de práticas que visam a redução de resíduos e que estes contêm elementos reutilizáveis ou recicláveis.
- Conhecer o ciclo de vida de alguns dos diferentes bens de consumo.
- Compreender a necessidade de adotar práticas de âmbito pessoal e comunitário de consumo responsável.
- Adotar práticas de frugalidade no quotidiano.
- Reconhecer que um consumo sem limites exerce demasiada pressão sobre os recursos naturais e provoca danos no ambiente.

III - Território e Paisagem

- Reconhecer a existência de diferentes tipos de paisagem.
- Conhecer algumas ameaças aos elementos dos ecossistemas e reconhecer a evolução da paisagem, que permita evidenciar as alterações ao longo do tempo.
- Compreender a necessidade da preservação e da gestão da paisagem.
- Realizar exercícios de observação direta ou indireta da paisagem.

IV - Alterações Climáticas

- Conhecer as causas das alterações climáticas - identificar situações do quotidiano.
- Compreender os impactos ambientais resultantes das alterações climáticas.
- Reconhecer a importância da adoção de atitudes, comportamentos e práticas que visam reduzir as emissões de gases poluentes.

V - Biodiversidade

- Compreender o conceito e a importância da Biodiversidade para o ambiente e para a humanidade.
- Conhecer e identificar as espécies animais e vegetais mais emblemáticas.
- Tomar consciência da importância de preservar a Biodiversidade.
- Participar em atividades de sensibilização para as ameaças emergentes e conhecer parques naturais e áreas protegidas como parte da estratégia para a conservação da Biodiversidade, bem como visitar equipamentos de educação ambiental – Quintas Pedagógicas, Centros de Interpretação, Ecotecas e Centros de Ciência Viva.

VI - Energia

- Conhecer diferentes fontes de energia, bem como as vantagens e desvantagens que decorrem da sua utilização.
- Conhecer algumas fontes de energia renováveis e não renováveis e promover a eficiência energética.
- Adotar comportamentos que visam a sustentabilidade energética.

VII – Água

- Compreender a importância da água como recurso essencial à existência de vida no planeta.
- Desenvolver a consciência ambiental para a importância de poupar água.
- Compreender as possíveis consequências da contaminação da água, na vida das atuais e futuras gerações.
- Identificar alguns problemas ambientais de origem natural e resultantes de ação humana associados à água enquanto recurso.
- Reconhecer a importância dos oceanos para a sustentabilidade do planeta.
- Compreender a importância de alguns ecossistemas marinhos e da respetiva biodiversidade.
- Adotar comportamentos que visam a preservação dos oceanos.
- Participar em ações de cidadania, na escola e em atividades no exterior, através da organização/participação em eventos sobre o ambiente marinho.

VIII - Solos

- Compreender o papel fundamental do solo enquanto suporte da paisagem, das atividades humanas e de grande parte da vida na Terra.
- Participar em campanhas informativas (por exemplo através de elaboração de cartazes), que promovam práticas agrícolas sustentáveis e reforcem a valorização dos recursos existentes – horta pedagógica.
- Compreender que as atividades humanas são as principais responsáveis pela degradação do solo.
- Conhecer algumas ameaças, naturais e humanas, à conservação dos solos.

6.2.1 – Áreas de Conteúdo

O nosso projeto educativo tem em consideração, na elaboração do seu currículo, diferentes âmbitos do saber. Deste modo, é através das “áreas de conteúdo”, que a criança irá “...desenvolver diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer. Deste modo, a criança realiza aprendizagens com sentido, sendo capaz de as utilizar noutras situações quotidianas, desenvolvendo atitudes positivas face às aprendizagens e criando disposições favoráveis para continuar a aprender” (OCEPE pág.35).

Como tal, pretendemos com a nossa prática educativa, proporcionar às crianças situações de aprendizagem diversas, cada vez mais complexas, ao longo do seu desenvolvimento. Valorizando as suas experiências, descobertas, e apoiando na reflexão, privilegiamos uma construção articulada do saber.

Para tal, recorreremos às Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, como forma de abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas de conteúdo, aqui brevemente explicitadas:

- Área de Formação Pessoal e Social: área transversal que dá corpo ao tema do projeto CSPDS e através da qual se procura desenvolver atitudes, valores, opiniões e ideias, de forma a formar cidadãos autónomos, conscientes e solidários.

- Área da Expressão e Comunicação: área que valoriza as diferentes linguagens da criança, sendo indispensável para se exprimir, criar relações e representar o mundo que a rodeia. Esta é uma área que comporta diferentes domínios, nomeadamente:

- Domínio da Educação Motora (promove capacidades motoras e consciência progressiva do corpo consigo mesmo e com o espaço);
- Domínio da Educação Artística (engloba as linguagens artísticas das artes visuais, dramatização, música e dança, permitindo à criança exprimir-se e comunicar com o mundo que a rodeia);
- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (permite à criança estimular a emergência e desenvolvimento da linguagem oral, como forma principal de comunicação. Também contribui para facilitar a emergência da linguagem escrita – em Jardim de Infância, através de um contato mais direto com o código escrito);
- Domínio da Matemática (permite à criança estruturar o seu pensamento intelectual, fomentando noções temporais, espaciais e sentido crítico/ analítico. Ao longo da idade pré-escolar (dos 3 aos 6 anos), existe um estímulo mais preciso de determinados conteúdos, nomeadamente, noções de número, quantidade, operações, geometria, medida, organização e tratamento de dados).

- Área de Conhecimento do Mundo: área integradora de diferentes saberes, onde se procura que a criança desenvolva sentido de observação e questionamento ativo sobre o mundo que a rodeia. Presente nesta área, existe a valorização do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, como forma de compreender o mundo atual.

6.4 – Meta/Finalidade

Fomentar o desenvolvimento global da criança, mediante a implementação de valores de sustentabilidade com vista à prática de uma cidadania ativa. Reforçando o importante papel desta como agente de mudança.

6.5 – Objetivos

- Reconhecer a criança como sujeito e agente do processo educativo;
- Valorizar diferentes formas de aprendizagem;
- Potenciar a organização da construção do saber da criança em função dos seus interesses próprios;
- Criar um ambiente educativo com materiais diversificados que estimulem o interesse e curiosidade da criança;
- Propor situações de exploração baseadas nas descobertas espontâneas e significativas da criança;
- Proporcionar um contexto democrático;
- Promover a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades;
- Construir o conhecimento em estreita relação com os aspetos cognitivos, emocionais e sociais;
- Estimular o envolvimento com a leitura e a escrita, associadas ao seu valor e importância;
- Despertar na criança a tomada de consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo;
- Promover formas de linguagem indispensáveis para a criança interagir com os outros (expressão de pensamentos e emoções de forma criativa, dar sentido e representar o mundo que a rodeia);
- Fomentar a apreciação de diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, etc...);
- Promover a utilização do espaço e dos objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogos dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano;
- Contribuir para a valorização da música como fator de identidade social e cultural;
- Dinamizar a recolha de informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas;
- Despertar para o processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las;
- Incentivar à cooperação entre educador/criança/família/escola, criança/pares;

- Estabelecer relações próximas com o meio familiar e com a comunidade.

6.6 – Estratégias

Tendo em conta que se trata de um projeto a concretizar no decorrer do triénio 2023/2026, consideramos pertinente uma breve explicitação acerca da gestão da dinamização do Projeto, tendo como base os três pilares: a terra, a água e o ar.

Atualmente, e com o passar dos séculos, observa-se que a relação Homem/Terra está a acarretar graves problemas para o nosso Planeta.

As variadas reservas naturais que se encontram no Planeta Terra estão a ser usadas de forma descontrolada pelo Homem, o que origina uma enorme devastação dos recursos naturais, principalmente os não renováveis.

É necessário adotar comportamentos sustentáveis no quotidiano para que as gerações futuras não sofram com a destruição do ambiente.

A água é um elemento essencial à vida dos seres humanos. Este recurso natural depende da forma como o Homem a utiliza.

A falta de água é cada vez mais uma ameaça real. Apesar de a água ocupar 70% da superfície terrestre, apenas 2.5 % correspondem à quantidade de água doce presente na Terra. No entanto 0.1 % dessa água está disponível para utilização e consumo.

A poupança da água passa por gestos simples no consumo do dia-a-dia. A consciencialização na utilização da água sem o seu desperdício deverá ser uma das maiores preocupações de cada um de nós.

O ar é uma mistura de gases presentes na atmosfera da terra e fundamental para a existência da vida. Todos os seres humanos, plantas e animais necessitam dele para viver.

O ar não tem cor, cheiro, gosto ou som, embora seja essencial tomarmos consciência que ele existe e que tem grande importância na existência do ser humano. É assim compreensível que este seja um tema relevante para todos e que seja explorado desde cedo.

O ar está presente em todo o planeta Terra, sendo um elemento crucial para a vida.

Só existe um Planeta Terra!



De forma a cumprir os objetivos delineados serão adotadas as seguintes estratégias:

- Organização de sessões e ações de sensibilização sobre o meio ambiente;
 - Estabelecimento de parcerias na área da educação ambiental;
 - Envolvimento das famílias nas atividades dinamizadas no âmbito do projeto;
 - Realização de saídas ao exterior/passeios;
 - Enquadramento de aspetos relacionados com o projeto em datas significativas da comunidade educativa;
 - Realização de trabalhos na área da expressão plástica, privilegiando os materiais recicláveis;
 - Elaboração cartazes e folhetos informativos;
 - Exposição dos trabalhos realizados pelas crianças.
-
- ✓ Instrumentos musicais;
 - ✓ Danças;
 - ✓ Histórias;
 - ✓ Lengalengas;
 - ✓ Trava-línguas;
 - ✓ Livros, revistas e jornais;
 - ✓ Computador;
 - ✓ Imagens;
 - ✓ Entre outras estratégias que surjam e que façam sentido em cada momento do desenvolvimento de projetos ao longo do ano.

6.7 – Intervenientes

Os recursos intervenientes humanos têm como objetivo a partilha e distribuição do conhecimento, nos meios de resolução e identificação dos problemas, de forma a cumprir os objetivos e estratégias identificadas, tendo como apoio, os recursos materiais disponíveis na Instituição.

Assim, os intervenientes no projeto são caracterizados de uma forma geral nos pontos seguintes.

6.7.1 – Recursos Humanos

Os recursos humanos intervenientes no projeto são: Direção; Educadoras; Auxiliares de Ação Educativa; Crianças; Famílias; Comunidade; Auxiliares de serviços gerais; Motoristas; Coordenação; Médica; Entidades Oficiais; Pessoal Administrativo; Pessoal da cozinha; Rececionista e Pessoal da Manutenção, encontrando-se discriminados nos quadros de recursos humanos anteriores (páginas 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 32, 33, 34 e 35).

No complemento das atividades de sala contamos com a Educação Física e as atividades extracurriculares.

▪ Educação Física

A atividade de educação física é uma oferta curricular integrada no Plano Curricular de cada grupo em estreita articulação entre os educadores de cada sala e o professor de educação física.

Tabela 16 - Quadro com o Horário de Educação Física

Horário	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
9h30 às 10h20	<u>1 Anos</u>	<u>2 Anos</u>	<u>1 Anos</u>	<u>2 Anos</u>	<u>1 Anos</u>
10h30 às 11h15m	<u>2 Anos</u>	<u>3 Anos</u>	<u>2 Anos</u>	<u>3 Anos</u>	<u>2 Anos</u>
11h20 às 12h15	<u>Heterogénea</u>	<u>5 Anos</u>	<u>5 Anos</u>	<u>4 Anos</u>	<u>Heterogénea</u>

▪ Atividades Extracurriculares

As atividades extracurriculares são todas as atividades que não estão inseridas no âmbito curricular. Estas atividades são lecionadas por um professor externo, por total opção dos Encarregados de Educação, com uma participação mensal extra e são lecionadas no período não letivo, entre as 15h e as 18h, para cada ano letivo é elaborado um mapa/horário para cada atividade. Estas atividades são desenvolvidas por profissionais em regime de prestação de serviços.

No início do ano letivo é colocado aos pais uma oferta de atividades extracurriculares tais como: Karaté, Ballet hip-Hop, Natação ou outras.

6.7.2 – Recursos Materiais

Os recursos materiais existentes de apoio ao Projeto são: Material didático; Material de desperdício; Material de desgaste; Viaturas da Instituição; Retroprojetores; Mobiliário adequado; Fotocopiadoras; Televisões/DVD; Telefones; Computadores com Impressora; Encadernador de argolas; Plastificador de documentos; Projetor informático e Software atualizado.

6.8 - Calendarização

A calendarização deste projeto pretende como primeira etapa implementar uma metodologia de projeto comum a todas as faixas etária, valorizando a criança como única e em todas as atividades desenvolvidas privilegiar sempre o “brincar”. Numa segunda fase a apresentação do produto final junto da comunidade educativa.

A calendarização desenvolver-se-á ao longo de três anos letivos, em dois momentos: um constante ao longo dos três anos contemplando as atividades conjuntas da comunidade educativa que se incluem no plano anual de atividades de cada ano letivo e outro momento em que a implementação do projeto se desenvolve em cada projeto curricular de grupo e na prática pedagógica diária.

Calendarização das atividades comuns:

Tabela 17 - Calendarização Anual

MÊS	ATIVIDADES
SETEMBRO	Início das atividades letivas
OUTUBRO	Apresentação do Plano Anual de Atividades e Projetos Curriculares de Grupo Comemoração do Dia Mundial da alimentação Comemoração do Halloween
NOVEMBRO	Comemoração do Dia de S. Martinho Comemoração do Dia do Pijama
DEZEMBRO	Festas de Natal
JANEIRO	Comemoração do Dia de Reis
FEVEREIRO	Desfile de Carnaval
MARÇO	Comemoração do dia do pai Comemoração do Dia Mundial da água Comemoração do Dia Mundial da Árvore
ABRIL	Comemoração do Dia Internacional do Livro Infantil
MAIO	Comemoração do dia da mãe Sarau Gimnodesportivo Comemoração do Aniversário da Instituição
JUNHO/JULHO	Comemoração do Dia Mundial da Criança Festa Familiar Gala de Finalistas Colónias abertas – Praia/campo Colónias fechadas - Viagem de Finalistas

6.9 – Avaliação do Projeto

O acompanhamento e avaliação do projeto são estabelecidos tendo em conta as metodologias e estratégias a aplicar no cumprimento dos objetivos propostos. A avaliação será efetuada em três momentos fulcrais do acompanhamento do projeto, as quais abrangem as seguintes etapas:

- 1ª – Avaliação e Diagnóstico
- Conversas de grupo;
- Conversas individuais com as crianças;
- Reuniões de pessoal técnico;
- Reuniões de equipas;
- Recolha de dados;
- Observação direta.

- 2ª – Avaliação de Processo
- Conversas de grupo;
- Conversas individuais com as crianças;
- Observação direta das atividades;
- Reuniões de pessoal técnico;
- Reuniões de equipas;
- Reuniões de pais;
- Conversas com equipa da sala;
- Preenchimento de grelhas de observação avaliação;
- Repetição de atividades;
- Reformulação;
- Inquéritos às famílias.

- 3ª – Avaliação de Produto
- Conversas de grupo;
- Conversas individuais com as crianças;
- Reuniões com pessoal técnico;
- Reuniões de equipas;
- Reuniões de pais;
- Tratamento de dados.

7 – Metodologia de Trabalho

Os educadores de infância, em articulação com as auxiliares de educação e ajudantes de ação educativa, têm um papel ativo em todo o processo de implementação do projeto educativo, quer como responsáveis pelas atividades educativas, quer como estimuladores do desenvolvimento global da criança. O mesmo recai numa função observadora/participante consciente complementando a ação educativa realizada pelas famílias, e por sua vez contribuindo para a descoberta da individualidade, dos interesses e capacidades particulares das crianças.

7.1 – Perfil do Educador

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar 2016 os fundamentos e princípios educativos devem ser tidos em conta em toda a prática e ação pedagógica, são eles:

“Desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis” (Ministério da Educação, 2016, p.13), no qual o educador deve respeitar a individualidade da criança considerando a sua cultura familiar, através estratégias que permitam desenvolver e colocar em prática as suas competências;

“Reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo” (Ministério da Educação, 2016,

p.13). A criança é ativa em todo o processo educativo, deve ser tido em conta as suas experiências, os seus saberes sendo estes o fundamento de novas aprendizagens.

“Exigência de respostas a todas as crianças” (Ministério da Educação, 2016, p.13). O educador deve valorizar todas as crianças nas suas individualidades e especificidades, tirando partido da diversidade e usando-a como meio para criar estratégias de aprendizagem e oportunidade iguais, promovendo assim o desenvolvimento da autoestima e segurança.

“Construção articulada do saber” (Ministério da Educação, 2016, p.13). As áreas de conteúdo não devem ser trabalhadas individualmente, mas sim articuladas entre si de forma global e integrada, estimulando a curiosidade das crianças através da aprendizagem pela descoberta de um modo flexível.

Ainda assim, e de acordo com a legislação em vigor, Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto, o educador deve cumprir os deveres básicos que permitem conceber e desenvolver o currículo respeitando o ciclo da ação pedagógica: observar/registar – planear – avaliar – refletir.

O educador de infância deve ainda compreender as potencialidades do ambiente educativo, organizando o espaço e disponibilizando materiais com a finalidade de proporcionar experiências enriquecedoras à população alvo. Proceder a uma organização do tempo de uma forma flexível, na qual as crianças tiram o máximo partido de todas as práticas, de acordo com os recursos necessários utilizados para as mesmas, envolvendo as condições de segurança necessárias. Assim como o acompanhamento e o bem-estar de cada um, para que o objetivo final seja atingido com o máximo sucesso.

O educador deve também observar o seu grupo de crianças, tanto em contexto individual e de pequeno grupo como nos momentos em grande grupo para que posteriormente faça a sua planificação pedagógica de forma integrada e flexível, tendo em conta as informações recolhidas. Deve também estar apto para avaliar todo o processo educativo (ambiente e estratégias utilizadas) com o objetivo de conseguir, cada vez mais e melhor, adequar a sua prática à realidade do grupo de crianças, no geral e no particular de cada uma.

Deve proporcionar as condições necessárias para que as crianças se sintam integradas. Assim deve incentivar a participação de cada uma delas no processo de ensino-aprendizagem, a cooperação entre as crianças, a sua participação nos momentos de planeamento, estimular a curiosidade das crianças pelo meio envolvente, promover a resolução de problemas e fomentar a capacidade de realização de tarefas, assim como o seu desenvolvimento pessoal, social e cívico. Não descurando que o envolvimento do meio família é crucial em todo o processo educativo.

7.2 - Calendarização de Reuniões de Planeamento/Avaliação

A calendarização das reuniões será efetuada tendo por base cada ano letivo, com o objetivo de planificar e avaliar as atividades pedagógicas. As reuniões ocorrerão entre a Coordenadora Pedagógica, as Educadoras e outros técnicos de Infância, as Auxiliares de educação e as Ajudantes de Ação Educativa.

7.2.1 – Reuniões de Pessoal Docente

As reuniões de Educadores e outros técnicos de Infância ocorrerão conforme quadro seguinte:

Tabela 18 - Quadro de Calendarização de Reuniões de Pessoal Docente

Valências	Horários
Creche	Terceira Terça-Feira de cada mês
Pré-Escolar	Terceira Quarta-Feira de cada mês
ATL e Centro de Jovens	Terceira Quinta-Feira de cada mês
Geral (Pessoal Docente)	Duas vezes por Período

7.2.2 – Reuniões de Pessoal Não Docente

As reuniões das Auxiliares de educação e as Ajudantes de Ação Educativa ocorrerão duas vezes em cada período letivo, tendo como objetivo melhorar as ações de apoio e funcionamento nas salas.

Tabela 19 - Quadro de Calendarização de Reuniões de Pessoal Não Docente

Valências	
Creche	setembro, novembro, janeiro, março, maio e julho
Pré-Escolar	setembro, novembro, janeiro, março, maio e julho
CATL e Centro de Jovens	setembro, novembro, janeiro, março, maio e julho

7.2.3 – Calendário de Atendimento aos Pais

As Educadoras atendem os pais diariamente entre as 16h e as 17h (*), ou em horário a combinar sem prejuízo das atividades letivas.

(*) Mediante marcação prévia.

8 – Considerações Finais

Durante a sua vigência o projeto educativo assume-se como instrumento interno essencial para os diversos aspetos da vida da Instituição delineando as linhas de orientação estratégica, linhas de ação e metas potenciadoras de articulação entre todos os elementos da comunidade educativa tendo em conta as diferentes motivações.

O Projeto Educativo constitui um instrumento de gestão pedagógica de crucial relevância, ao consagrar as linhas orientadoras que devem nortear a ação educativa de toda uma comunidade educativa. Para a sua realização e implementação, é tido em conta o contexto no qual a instituição se insere, a sua realidade, definindo-se a intenção das atividades a serem realizadas e os recursos à disposição.

As orientações constantes no Projeto Educativo materializam-se em diferentes níveis, designadamente através do Plano Anual de Atividades e na sua forma mais direta, através dos Planos Curriculares de Grupo, permitindo assim um ajuste constante, de acordo com os interesses e as necessidades manifestadas por cada grupo de crianças. É também transversal, estando na base da elaboração dos Projetos Curriculares de Sala.

O presente Projeto Educativo terá prestado um bom serviço à comunidade se tiver contribuído para a construção de uma escola que reflete sobre si, uma escola que pensa e se avalia em relação ao seu projeto educativo e à sua missão social.

Deste modo, e sendo um documento globalizante, envolve ativamente todos os intervenientes educativos: crianças, educadores, pais/famílias e comunidade envolvente, tendo como finalidade a procura e a criação de uma resposta educativa de maior qualidade.

9 – Referências bibliográficas

DGE.2018 Para uma Educação Inclusiva-Manual de Apoio.

ISSS.2012 Manual de Processos – Chave da Creche.

KATZ, L.; CHARD, S. (1997). *A Abordagem de Projeto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

LEITE, E.; MALPIQUE, M; SANTOS, M. (1989). *Trabalho de Projeto I. Aprender Por Projetos Centrados em Problemas*. Porto: Edições Afrontamento.

SILVA, I. et. al (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

VASCONCELOS, T. (1998). Das perplexidades em torno de um hamster ao processo de pesquisa: Pedagogia de projecto em educação pré-escolar em Portugal: *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

VASCONCELOS, T. et. al (2012). *Trabalho por Projetos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação.

PEDROSO, J.; 2018; *REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE Educação Pré-Escolar Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) Ensino Secundário*, ME.;

CAPUCHA; L. Dezembro 2006; *GUIÃO DE EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE- Carta da Terra*; ME;

10 - Anexos

ANEXO 1

Regulamento Interno Creche

ANEXO 2

Regulamento Interno Pré-Escolar

ANEXO 3

Regulamento Interno CATL

ANEXO 4

Regulamento Interno Centro de Jovens